

# O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SEUS AFAZERES FRENTE A GESTÃO DEMOCRÁTICA

## THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AND HIS TASKS FACING DEMOCRATIC MANAGEMENT

Alex da Silva<sup>1</sup>

Aurineia Maria da Silva<sup>2</sup>

José Edimario dos Santos Souza<sup>3</sup>

Heloísa Tacyelle Santos Gomes<sup>4</sup>

Débora Paula Alves Pereira<sup>5</sup>

Givaldo dos Santos Lins<sup>6</sup>

Manuel Afonso Alves Geronimo<sup>7</sup>

Silvia Januário da Silva Araújo<sup>8</sup>

Maryone Cristina Souza<sup>9</sup>

Roseane Santos Costa<sup>10</sup>

**Resumo::** O presente trabalho trata do coordenador pedagógico na gestão democrática escolar. A gestão democrática escolar tem sua origem nos anos 70 e 80, quando o estado descentralizou seu poder. É importante que esta gestão ocorra, para que os elementos envolvidos se sintam parte dos

1 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

2 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

3 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

4 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

5 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

6 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

7 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

8 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

9 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

10 Mestrando(a) em Educação pela VENI CREATOR UNIVERSITY

processos decisórios e soluções de problemas, exercendo a democracia em busca do benefício coletivo. O coordenador pedagógico tem papel fundamental neste tipo de gestão, não devendo ser chefe nem autoridade, mas um líder articulador, que harmoniza as relações entre escola, aluno, professor, diretor, comunidade, pais e demais envolvidos, prezando sempre pela proposta pedagógica decidida pela equipe e pela qualificação do processo ensino aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Coordenador pedagógico, Gestão escolar, Organização do trabalho escolar.

**Abstract:** The present work deals with the pedagogical coordinator in democratic school management. Democratic school management originated in the 1970s and 1980s, when the state decentralized its power. It is important that this management occurs, so that the elements involved feel part of the decision-making processes and solutions of problems, exercising democracy in search of the collective benefit. The pedagogical coordinator plays a fundamental role in this type of management, not being a leader or an authority, but an articulating leader, who harmonizes the relationships between school, student, teacher, director, community, parents and others involved, always giving priority to the pedagogical proposal decided by team and the qualification of the learning teaching process.

**Keywords:** Pedagogical coordinator, School management, School work organization.

## INTRODUÇÃO

A função do coordenador na implantação de políticas pedagógicas no âmbito escolar é de extrema relevância. Este profissional tem a responsabilidade de estabelecer relações sinérgicas entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, criando um ambiente de convivência saudável e harmonioso. Além disso, o coordenador desempenha um papel crucial na construção do conhecimento, buscando novos paradigmas que possibilitem uma atuação docente mais eficaz. Este

processo visa oportunizar ao professor o aprimoramento contínuo de suas habilidades, permitindo-lhe lidar de maneira competente com a diversidade presente no ambiente escolar.

Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre o perfil do coordenador pedagógico no contexto do ensino moderno. É essencial desconstruir paradigmas ultrapassados sobre a figura deste profissional, cuja imagem, por muitos anos, foi estigmatizada pelo conservadorismo do ensino tradicional. Historicamente, o coordenador era visto como o detentor absoluto das decisões e do gerenciamento do processo pedagógico na escola. No entanto, em um mundo marcado por constantes transformações, torna-se imperativo adotar uma gestão escolar que inclua a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Uma gestão escolar moderna deve promover a integração entre professores, alunos, pais e a comunidade em geral. É necessário valorizar as trocas de experiências e fomentar uma gestão participativa e completamente democrática. O coordenador pedagógico deve atuar como um facilitador, promovendo o diálogo e a colaboração entre os diferentes atores do ambiente escolar. Ao adotar uma abordagem inclusiva e colaborativa, o coordenador contribui para a criação de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e a inovação.

Além disso, a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores são aspectos fundamentais que devem ser promovidos pelo coordenador pedagógico. Oferecer oportunidades para a atualização e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas é crucial para garantir um ensino de qualidade. O coordenador deve estar atento às novas tendências educacionais e tecnológicas, incorporando-as de maneira crítica e reflexiva ao contexto escolar.

Outro aspecto importante é a promoção de um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde todos se sintam respeitados e valorizados. O coordenador deve implementar estratégias que favoreçam o bem-estar emocional e psicológico dos alunos, criando condições para que o aprendizado ocorra de maneira plena. A promoção de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e a integração da comunidade escolar são iniciativas que podem enriquecer o ambiente educacional e fortalecer os vínculos entre os membros da comunidade escolar.

Em suma, o coordenador pedagógico no ensino moderno deve ser um agente de transformação, capaz de liderar com empatia, promover a inclusão e incentivar a inovação. Ao romper com antigos paradigmas e adotar uma gestão democrática e participativa, o coordenador contribui significativamente para a construção de uma educação mais justa, equitativa e de qualidade para todos.

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA**

De acordo com Ferreira (2009), a origem da supervisão está na própria natureza da gerência, que representa o antagonismo entre aqueles que executam o processo e aqueles que dele se beneficiam. A supervisão educacional, portanto, só pode ser compreendida dentro do contexto da gestão educacional, da qual faz parte como uma garantia da qualidade do processo educacional. Isso pode se dar tanto através da implementação de políticas educacionais quanto pelo fornecimento de análises críticas que subsidiem a formulação de novas políticas públicas.

Para Rangel (2006), o papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar, bem como sua identidade, envolve coordenar, organizar, orientar, assessorar, subsidiar e promover momentos de integração do trabalho pedagógico. Isso inclui tanto a integração entre diferentes disciplinas em uma mesma série quanto a coordenação de uma mesma disciplina em diferentes séries, essa função é crucial para garantir uma abordagem holística e coerente do processo educacional.

Há quatro concepções de gestão escolar que merecem ser exploradas brevemente. A primeira é a concepção técnico-científica, fundamentada na hierarquia de cargos e funções, regras e procedimentos administrativos. Esta abordagem busca a racionalização do trabalho e a eficiência dos serviços escolares, estabelecendo uma estrutura clara e organizada para a operação das escolas (Libâneo, Oliveira & Toschi, 2005 apud Furquim, Braga & Irgang, 2009).

A segunda concepção é a autogestionária, que se baseia na responsabilidade coletiva e na descentralização da direção. Esta abordagem enfatiza a participação direta de todos os membros da instituição, promovendo um senso de responsabilidade compartilhada e colaboração mútua (Libâneo,

Oliveira & Toschi, 2005 apud Furquim, Braga & Irgang, 2009).

A terceira forma de gestão, também discutida por Libâneo, Oliveira e Toschi (2005) apud Furquim, Braga e Irgang (2009), prioriza a análise dos processos de organização e gestão através de questões subjetivas, intenções e interações entre indivíduos. Esta abordagem reconhece a importância das dinâmicas interpessoais e das motivações individuais na eficácia da gestão escolar.

Finalmente, a quarta e última concepção, que é a mais relevante para o tema aqui abordado, é a gestão democrático-participativa. Esta abordagem se baseia na relação entre direção e participação dos membros da equipe, onde as decisões são tomadas de maneira coletiva. Este modelo valoriza a inclusão de diversas vozes no processo decisório, promovendo uma cultura de colaboração e co-responsabilidade (Libâneo, Oliveira & Toschi, 2005 apud Furquim, Braga & Irgang, 2009).

Essa gestão democrático-participativa é essencial para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo, onde todos os membros da comunidade escolar se sintam valorizados e engajados no processo educacional. O coordenador pedagógico, nesse contexto, atua como um mediador e facilitador, promovendo o diálogo e a cooperação entre professores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar. Ao adotar esta abordagem, as escolas podem desenvolver uma cultura organizacional mais robusta e resiliente, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Além disso, essa concepção de gestão promove a inovação pedagógica, incentivando a experimentação e a adoção de novas práticas educacionais que podem melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem. O coordenador pedagógico deve estar continuamente atualizado sobre as tendências e avanços na educação, sendo um líder no desenvolvimento e implementação de práticas inovadoras que beneficiem toda a comunidade escolar.

De acordo com Bordignon e Gracindo (2008 apud Prandi; Freitas; Bonifácio, 2010) a gestão democrática não pode ser vista somente como um novo paradigma, mas como uma meta que deve ser buscada diariamente, sendo alcançada e sempre aprimorada, numa prática que se estabelece cotidianamente.

Então uma gestão democrática pode ser:

- voltada para a inclusão social;
- fundada no modelo cognitivo/afetivo;
- com clareza de propósitos, subordinados apenas ao interesse dos cidadãos a que serve;
- com processos decisórios participativos e tão dinâmicos quanto a realidade, geradores de compromissos e responsabilidades;
- com ações transparentes;
- com processos autoavaliativos geradores da crítica institucional e fiadores da construção coletiva.

(Conforme Bordignon e Gracindo (2008, p. 163-164 )

Para Lück (2007), “portanto, quando se pensar em algum setor da escola, deve-se pensar em suas relações com os demais setores, bem como com a comunidade.” Nesse sentido, aborda-se a coordenação pedagógica e sua estreita relação com a gestão, incluindo conceitos e reflexões sobre o trabalho da coordenação, que sofre influências constantes de diferentes tipos de gestões escolares.

A gestão da qualidade de ensino demanda um olhar mais específico e uma visão atenta à comunidade escolar em questão. Isso se realiza por meio de uma gestão escolar democrática e participativa, que elabora e reelabora de forma sistemática o Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesse processo, o coordenador pedagógico ocupa um papel central e norteador, buscando constantemente soluções através da sistematização do planejamento coletivo que leva em consideração o contexto social.

Segundo Grosbaum e Davis (2002), o sucesso escolar é uma construção que depende da participação de toda a equipe escolar e, sobretudo, da atuação das lideranças. Os gestores precisam trabalhar com os professores para definir a concepção de escola que desejam implementar e, a partir dessa concepção, elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola e orientar a prática docente. Dessa maneira, promovem a aprendizagem contínua dos alunos, garantindo um ambiente educacional dinâmico e progressivo.

Paula e Schneckenberg (2008) enfatizam que a gestão democrática implica, primeiramente, repensar a estrutura de poder da escola, visando sua socialização. A socialização do poder propicia

a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo, promove a reciprocidade, supera a expressão isolada da autonomia e anula a dependência. Esse modelo de gestão envolve a colaboração de órgãos intermediários na elaboração de políticas educacionais, transformando a escola de mera executora para protagonista ativa na construção de suas diretrizes educacionais.

Além disso, uma gestão democrática e participativa permite a integração efetiva entre os diversos atores do processo educacional, incluindo professores, alunos, pais e a comunidade. O coordenador pedagógico, nesse contexto, atua como um facilitador, promovendo espaços de diálogo e colaboração onde as vozes de todos os envolvidos são ouvidas e consideradas. Esse processo de gestão participativa não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também promove uma cultura de pertencimento e co-responsabilidade.

O papel do coordenador pedagógico vai além da simples coordenação das atividades diárias; ele deve ser um líder visionário, capaz de inspirar e motivar sua equipe. Deve também ser um mediador, resolvendo conflitos e promovendo a harmonia entre os diferentes setores da escola. A formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores são aspectos essenciais que o coordenador deve promover, assegurando que a equipe esteja sempre atualizada e preparada para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

Em suma, a coordenação pedagógica, quando integrada a uma gestão democrática e participativa, transforma a escola em um ambiente onde a qualidade do ensino é continuamente aprimorada. A participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico cria uma base sólida para o sucesso educacional, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de alta qualidade.

## **O FAZER DO COORDENADOR PEGAGÓGICO**

De acordo com Sadalla (1998), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Eles não sabem os limites de seu papel e, por isso, aceitam todas as demandas que

lhes são dadas, fazendo coisas demais por não ter a compreensão de que são, antes de tudo, formadores”.

Para Falcão (1994) Problemas ligados às características de vida do aluno, o seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor/coordenador”.

De acordo com Libâneo (1994), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Para Chiavenato (1997, p.101 apud, NOGUEIRA, Vanessa), não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas produtivas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões.

a função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todos os processos didático-pedagógicos da instituição, tarefa de importância primordial e de inesgotável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades, como também os limites, de atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar às ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual for motivo, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar. (PIRES, 2004, p.182)

Além dessas atividades, o coordenador pedagógico propõe estudos, discussões e revisões do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, estimula a inter-relação entre projetos didáticos e assegura a unidade da ação pedagógica. Ele acompanha o processo avaliativo escolar e institucional



e cuida dos aspectos organizacionais do ensino, incluindo a coordenação de reuniões pedagógicas, elaboração do horário escolar, organização das turmas, distribuição de professores, organização e conservação de materiais e equipamentos didáticos, e planejamento e coordenação do Conselho de Classe.

O trabalho do coordenador deve ser orientado por um compromisso amplo, não apenas com a comunidade na qual atua, mas também consigo mesmo. Esse compromisso é de natureza política e induz à competência profissional, refletindo-se na ação do educador em sala de aula e promovendo as mudanças desejadas. No entanto, a tarefa do coordenador é complexa e desafiadora, exigindo participação e integração em sua totalidade.

Segundo Gandin (1983, p. 89), essa ação não é fácil, pois:

- Exige compromisso pessoal de todos;
- Necessita da abertura de espaços para a participação;
- Demanda fé nas pessoas e em suas capacidades;
- Requer constância na participação, não apenas em momentos isolados;
- Implica na distribuição de autoridade;
- Requer igualdade de oportunidades na tomada de decisões;
- Promove a democratização do saber.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2005 apud Furquim, Braga e Irgang, 2009), o trabalho do coordenador pedagógico se desenvolve em torno da mediação, buscando comprometer o corpo docente com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Segundo Orsolon (2003), algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças nos professores:

- Promover um trabalho de coordenação em conexão com a gestão escolar. Quando os

professores percebem essa integração, sentem-se sensibilizados para a mudança, já que o planejamento do trabalho se torna menos compartimentalizado.

- Realizar trabalho coletivo. A mudança só acontece se todos se unirem em torno de um objetivo comum, facilitando o compartilhamento de concepções e dúvidas e promovendo uma construção coletiva.
- Mediar a competência docente. O coordenador deve considerar o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar dos professores, criando condições para questionar essas práticas e disponibilizando recursos para auxiliá-los.
- Desvelar a sincronicidade do professor e torná-la consciente. O coordenador deve proporcionar condições para que o professor analise criticamente os componentes políticos, humano-interacionais e técnicos de sua atuação, percebendo a necessidade de mudança em sua prática.
- Investir na formação continuada do professor na própria escola. A formação continuada possibilita que o professor faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, transformando-a sob a direção do projeto de transformação da escola.
- Incentivar práticas curriculares inovadoras. O coordenador deve propor práticas inovadoras aos professores e acompanhá-los na construção e vivência de novas formas de ensinar e aprender, garantindo que essas práticas sejam compatíveis com as convicções, anseios e modos de agir dos professores.
- Estabelecer parceria com o aluno. O aluno deve ser incluído no processo de planejamento do trabalho docente, criando oportunidades para que participem com opiniões, sugestões e avaliações, tornando a aprendizagem mais significativa para ambos.
- Criar oportunidades para que o professor integre sua pessoa à escola. É necessário criar situações para que o docente compartilhe suas experiências e se posicione de forma integral enquanto pessoa, cidadão e profissional, aprendendo com as relações no interior da escola.

- Procurar atender às necessidades reveladas pelo desejo do professor. O coordenador precisa estar sintonizado com os contextos sociais, educacionais e da escola onde o professor atua para captar essas necessidades e atendê-las.
- Estabelecer parceria de trabalho com o professor. Esse trabalho possibilita a tomada de decisões realizáveis, pois, ao se sentir apoiado, o professor se compromete mais com seu trabalho, com os alunos e consigo mesmo.
- Propiciar situações desafiadoras para o professor. As expectativas dos alunos em relação ao curso, uma nova proposta de trabalho ou as ações do coordenador podem desinstalar o professor, despertando-o para um processo de mudança.

De acordo com Prandi, Freitas e Bonifácio (2010), o coordenador pedagógico deve trabalhar em conjunto na superação dos problemas trazidos por políticas alheias às necessidades educacionais inerentes à sua função.

Mercado (2010) afirma que os coordenadores pedagógicos são capazes de trazer mudanças significativas que atingem toda a comunidade escolar. Concordâncias e discordâncias, resistências a mudanças e propostas de inovação devem ser vistas como oportunidades para o exercício da democracia, transformando a escola. Por isso, o coordenador constitui-se como um agente transformador que, conforme se transforma, transforma a realidade de forma dinâmica e reflexiva, trazendo à luz a compreensão do fenômeno educativo.

Segundo Furquim, Braga e Irgang (2009), o coordenador pedagógico atua simultaneamente em dois sentidos: no coletivo, para atingir os objetivos estabelecidos por todos, e no individual, buscando constantemente seu desenvolvimento profissional, reconstruindo seus saberes e fazeres.

Freire (1982) defende que o coordenador é, primeiramente, um educador, e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no ambiente escolar. Ele deve incentivar os professores a dar um novo significado às suas práticas de ensino, resgatando a autonomia em relação ao seu trabalho sem se distanciar do trabalho coletivo da escola.

Vasconcellos (2007) enfatiza que a supervisão pode ser compreendida como um processo em que um professor mais experiente e informado orienta outro professor em seu desenvolvimento humano e profissional.

Dessa forma, o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na construção de uma escola que valoriza a participação coletiva, a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional contínuo, promovendo uma educação de qualidade para todos os envolvidos.

## **O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E O COORDENADOR PEDAGÓGICO**

De acordo com Saviani (2002), A ideia de supervisão tornou-se então ligada a aspectos político-administrativos, representada no papel do diretor geral; a parte da direção, coordenação e orientação do ensino foi delegada a comissários ou diretores de estudos, em nível local. O processo de estruturação/reestruturação do ensino brasileiro desembocou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1961. Passou a haver uma organização estatal com a criação do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais de Educação e tornou-se necessária a formação de agentes para operar nesses novos moldes. Os cursos de Pedagogia eram responsáveis pela formação dos pedagogos, que eram técnicos ou especialistas em educação e exerciam várias funções

De acordo com Lima e Santos (2007), o coordenador pedagógico é o profissional que tem como responsabilidade a valorização das ações coletivas na instituição escolar, assegurando que estejam vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. O Projeto Político Pedagógico será, portanto, o caminho norteador das tomadas de decisões coletivas no âmbito escolar.

o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, e um compromisso definido coletivamente. Portanto, o projeto pedagógico é político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico. E, também, para a citada autora, o projeto pedagógico deve ser um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p.13).

Em suma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) requer uma administração participativa, um foco no coletivo e a renúncia ao poder para seu desenvolvimento eficaz. Para enfrentar possíveis problemas ou dificuldades com o PPP, é crucial realizar avaliações institucionais e autoavaliações, visando garantir sua eficiência e eficácia.

Veiga (2002) estabelece que o PPP busca um rumo, define uma direção e representa uma ação intencional, sendo um compromisso coletivamente definido. Este projeto é essencialmente político, pois compromete-se com a formação de cidadãos participativos e responsáveis, capazes de transformar sua realidade social.

Para o sucesso desse projeto, é fundamental a participação coletiva de todos os atores envolvidos no processo educativo escolar, estabelecendo metas, objetivos e estratégias por meio de um diálogo contínuo.

A elaboração coletiva do PPP é crucial para a implementação da gestão democrática na escola.

Segundo Bussmann (2000), a elaboração deste documento deve ser vista como um processo contínuo de reflexão das práticas escolares, com resultados progressivos e a longo prazo. Deve ser constantemente renovado por meio de decisões discutidas, o que é essencial para uma prática democrática efetiva. Esta construção coletiva requer dos educadores e gestores um compromisso com sua própria competência.

É imperativo que o PPP não seja elaborado por pessoas externas à realidade escolar, baseando-se em modelos pré-fabricados. O PPP de uma escola deve refletir as questões específicas do processo de ensino-aprendizagem daquela comunidade educacional.

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial ao motivar os professores a executarem suas rotinas pedagógicas de maneira enriquecedora e promissora para a realidade educacional. Ele facilita o diálogo, promove a participação ativa dos professores na construção do PPP, e assegura que este documento norteador esteja alinhado com os objetivos educacionais da escola.

Destaque que:

É importante reiterar que, quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. É nesse movimento que se verifica o confronto de interesses no interior da escola. Por isso todo esforço de se gestar uma nova organização deve levar em conta as condições concretas presentes na escola. Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo. (Veiga, 1994, p.19).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a importância vital do coordenador pedagógico na promoção de um ambiente educacional colaborativo, inovador e reflexivo. Este profissional atua como um elo fundamental entre professores, alunos e a comunidade escolar, facilitando a implementação de práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento integral dos educandos.

Ao longo do estudo, ficou claro que o coordenador pedagógico não apenas supervisiona, mas também inspira e capacita o corpo docente por meio de formações contínuas e oficinas pedagógicas. Ele desempenha um papel ativo na identificação e resolução de problemas que surgem no cotidiano escolar, assegurando que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira eficiente e eficaz.

A formação contínua do coordenador é crucial para que ele possa desempenhar suas funções com excelência. A capacitação constante permite que este profissional esteja sempre atualizado com as novas tendências educacionais, métodos de ensino e ferramentas pedagógicas, garantindo assim uma educação de qualidade.

Além disso, a formação contínua habilita o coordenador a subsidiar discussões e a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma participativa e democrática.

O papel do coordenador pedagógico vai além da simples mediação de conflitos ou coordena-

ção de atividades. Ele é um agente transformador que promove uma cultura de reflexão crítica entre os professores, incentivando-os a questionar suas práticas e buscar constantemente a melhoria, este processo é essencial para desenvolver uma visão de mundo mais crítica e inclusiva, onde a diversidade é valorizada e compreendida.

Ademais, a implementação de uma gestão democrática e participativa é indispensável para a efetivação de um PPP eficaz, assim, a participação de todos os membros da comunidade escolar na construção desse documento assegura que ele reflita as reais necessidades e aspirações da escola. O coordenador pedagógico, nesse contexto, deve ser um facilitador desse processo, promovendo o diálogo e a colaboração entre todos os envolvidos.

Conclui-se que o coordenador pedagógico tem um papel indispensável na transformação da escola e na promoção de uma educação que vai além da transmissão de conhecimento. Sua atuação é fundamental para criar um ambiente escolar onde a aprendizagem é significativa, os valores democráticos são vivenciados e a formação de cidadãos críticos e participativos é priorizada.

Para futuros estudos, sugere-se uma investigação mais aprofundada sobre as práticas específicas que coordenadores pedagógicos adotam para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Além disso, seria interessante explorar como a formação continuada dos coordenadores pode ser aprimorada para atender às demandas de um mundo em constante transformação.

Em resumo, o coordenador pedagógico é um pilar essencial na estrutura educacional, cuja influência e liderança têm o potencial de transformar não apenas a escola, mas a sociedade como um todo, ao promover uma educação mais justa, equitativa e de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALCÃO FILHO, J.L.M. Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo, p 42-49, Belo Horizonte, mai/1994.pág.42.

FREIRE, P. Educação: Sonho possível. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org), O Educador: Vida e

Morte, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BRAGA, Etiane Fagundes; IRGANG, Silvania Regina Pelenz. Os caminhos da gestão escolar: discutindo as atribuições e a prática do coordenador pedagógico. Publicado em: 02 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/caminhosdagestao.asp>> Acesso em: 28 fev 2011.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo, Loyola, 1983. SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. Planejamento de ensino. São Paulo, Coordenadoria de Ensino Básico e Normal 1971.

LIBÃNEO, J.C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. São Paulo: Loyola, 2003.

PRANDI, Luis Roberto; FREITAS, Urânia Flores da Cruz; BONIFÁCIO, Alexandra. Gestão Democrática: O Papel do Coordenador Pedagógico nos Cursos de Graduação. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas v. 15, n. 2, jul./dez. 2010, p. 311-330. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/viewArticle/775>> Acesso em: 02 mar 2011

PAULA, Roseli Lopes de; SCHNECKENBERG, Marisa. Gestão escolar democrática: desafio para o gestor do século XXI. Revista Eletrônica Lato Sensu ? Ano 3, nº1, março de 2008. Disponível em: <[http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/16-Ed3\\_CH-GestaoEscol.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/16-Ed3_CH-GestaoEscol.pdf)> Acesso em: 26 fev 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes, 2002.

SAVIANNI, Demerval. A Supervisão Educacional em perspectiva histórica: da função à profissão da idéia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade. 3. Ed.- São Paulo: Cortez, 2002.



VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Orgs.). As Dimensões do Projeto Político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2001.

